

Nos dias de 7 a 10 de fevereiro, Fabiana Montanari e Roberta Takenaka, da Unidade SciELO, estiveram em Ribeirão Preto (SP) para dar suporte técnico às equipes dos periódicos *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* e *Genetics and Molecular Biology*, que estão realizando os testes no Sistema SciELO de Publicação. Baseado no princípio de código aberto Open Journal Systems (OJS), esse sistema cobre todo o processo de publicação de periódicos científicos, desde a submissão de manuscritos até a publicação na coleção SciELO, incluindo a geração de indicadores de uso e impacto e a criação de links com fontes de informação nacionais e internacionais. Além dos dois periódicos de Ribeirão Preto, estão capacitadas para executar os testes com a versão piloto do sistema as equipes de *Clinics* e da *Revista Brasileira de Psiquiatria*.

■ Agricultura

Soja de boa qualidade

O Estado do Paraná cultivou, na safra de 2002/03, uma área de mais de 3,4 milhões de hectares de soja, com mercado estimado em mais de 200 mil toneladas de sementes. “Para que a oferta de sementes atenda às necessidades do mercado, é fundamental um planejamento de produção ajustado à demanda”, explica o artigo “Uso de sementes de soja no Estado do Paraná”. “Uma informação indispensável é a taxa de utilização de sementes comerciais por parte do agricultor, assim como a avaliação da qualidade da semente fornecida pelas empresas”, aponta o estudo. Além dos aspectos de qualidade e da origem da semente utilizada, diversos outros fatores que interferem no estabelecimento da lavoura devem também ser avaliados para um melhor embasamento das projeções de mercado. Por conta disso, o artigo de Ivo Marcos Carraro e Silmar Teichert Peske, da Universidade Federal de Pelotas, teve como objetivos determinar a taxa de utilização de sementes, avaliar a qualidade empregada pelo agricultor, verificar a participação por cultivar e determinar a frequência de uso de diferentes práticas agronômicas no momento da semeadura de soja no Estado do Paraná.



MIGUEL BOYAVAN

REVISTA BRASILEIRA DE SEMENTES – VOL. 27 – Nº 2
– PELOTAS – DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31222005000200011&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Saúde

Dilemas do tabaco

Apesar de todo o conhecimento científico acumulado sobre o tabagismo como fator de risco de doenças graves e fatais, seu uso aumenta globalmente. É o que mostra “O controle do

tabagismo no Brasil: avanços e desafios”, de Tânia Maria Cavalcante, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer do Instituto Nacional do Câncer. “Embora o consumo de tabaco venha caindo na maioria dos países desenvolvidos, o consumo global aumentou cerca de 50% durante o período de 1975 a 1996, à custa do crescimento do consumo em países em desenvolvimento”, aponta ela. Nesse período, o consumo cresceu 8% na China, 6,8% na Indonésia, 5,5% na Síria e 4,7% em Bangladesh. Atualmente, o total de fumantes no mundo é de cerca de 1,1 bilhão de pessoas, dos quais 800 milhões em países em desenvolvimento. O resultado são os atuais 5 milhões de mortes, dos quais 50% ocorrem em países em desenvolvimento. A autora afirma que a ausência de medidas abrangentes para controle do tabagismo nesses países torna-os vulneráveis às agressivas estratégias de marketing das companhias de tabaco. O consumo nas nações desenvolvidas deve seguir uma tendência de redução até o final do século, ao passo que nos países em desenvolvimento o consumo pode aumentar em 3% ao ano. “Mas, mesmo sendo o segundo maior produtor mundial de tabaco e o maior exportador em folhas, o Brasil tem conseguido escapar dessa tendência”, diz Tânia.

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA – VOL. 32 – Nº 5
– SÃO PAULO – SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000500006&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Desnutrição

Alterações oftalmológicas

A situação ocular de crianças que tiveram desnutrição energético-protéica durante os primeiros anos de vida dá suporte ao conceito de que esse fenômeno, ocorrendo precocemente, interfere na saúde visual dos indivíduos. Essa é a principal conclusão do estudo “Manifestações oculares em pacientes que tiveram desnutrição nos primeiros seis meses de vida”, de Alessandra Pereira Dantas e Daena Leal, da Fundação Altino Ventura, em Recife, e Carlos

Teixeira Brandt, da Universidade Federal de Pernambuco. Foram analisados olhos de 91 crianças entre 2 e 11 anos que tiveram desnutrição grave durante os primeiros seis meses de vida. O estudo teve como grupo de controle 88 crianças, selecionadas aleatoriamente. Foi observado no primeiro grupo, de forma significativa, maior frequência de crianças com sérias alterações oftalmológicas. “A desnutrição energético-proteica constitui-se num dos principais problemas de saúde coletiva em escala mundial, por sua magnitude, conseqüências biológicas e danos sociais”, alertam os pesquisadores. No Nordeste do Brasil, por exemplo, as formas graves de desnutrição chegam a atingir 24% das crianças menores de 5 anos. De acordo com o artigo, a desnutrição que ocorre no período pós-natal pode ocasionar lesões cerebrais permanentes, responsáveis pelo retardo do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças desnutridas, o qual pode ser reversível se a recuperação da desnutrição se fizer em condições favoráveis. “A visão desenvolve-se principalmente nos seis primeiros anos. A sua plasticidade sensorial é maior nos dois primeiros anos, isto é, até esta idade qualquer obstáculo ao desenvolvimento da visão causa diminuição rápida da acuidade visual, assim como o tratamento nesse período promove pronta recuperação.”



EDUARDO CESAR

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA – VOL. 68 –
Nº 6 – SÃO PAULO – NOV./DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492005000600009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Educação

Pós no Norte e Nordeste

A história da implantação dos cursos de mestrado e doutorado nas regiões Norte e Nordeste, a partir dos anos de 1970, é descrita no artigo “A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas”, de Vicente de Paulo Carvalho Madeira e Betania Leite Ramalho, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). “A pós-graduação em educação nas regiões Norte e Nordeste parece hoje irreversivelmente consolidada. Do Amazonas à Bahia encontram-se cursos e programas que têm crescido em quantidade e se desenvolvido em qualidade, como demonstrado nas avaliações oficiais, na crítica e na aceitação da comunidade”, garantem os autores. “É uma marca visível no atual estágio dos programas das duas regiões, uma nova cultura acadêmico-científica.” O artigo também relata a consolidação das duas regiões nos programas de pós-graduação, entre 1980 e 1990, acompanhando os Planos Nacionais de Pós-Graduação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Ensino Superior (Capes). O que, nos anos de 1980, não havia sido possível estabelecer em termos de parcerias intra-regionais, dez anos após os programas as duas regiões encontraram o caminho do trabalho coletivo para sua realização. Mais adiante, um dos marcos importantes foi a histórica decisão em 1996, durante a 19ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, de unir em um único fórum regional o Norte e o Nordeste, antes separados por critérios geopolíticos.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO – Nº 30 – RIO DE JANEIRO – SET./DEZ. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Esporte

Musculação entre os sexos

O estudo “Comparação entre o desempenho motor de homens e mulheres em séries múltiplas de exercícios com pesos” verificou possíveis diferenças de desempenho físico entre os sexos em exercícios com intensidades semelhantes. “A prática regular de exercícios tem atraído a atenção tanto de homens quanto de mulheres. Esse fato é plenamente justificável pelo avanço do conhecimento científico na área do treinamento com pesos”, diz o estudo. Mas ainda existem muitas controvérsias envolvendo esse tipo de treinamento, uma vez que diferentes variáveis, como número de séries e repetições, ordem de execução, velocidade dos exercícios, descanso entre as séries e frequência semanal, podem proporcionar respostas bastante diferenciadas. Ao todo, 83 indivíduos, sendo 50 homens e 33 mulheres, 48 horas após serem submetidos a exercícios de supino em banco horizontal, agachamento e rosca direta de bíceps, executaram um protocolo composto por quatro séries até a exaustão. A idéia foi avaliar a capacidade de resistência à fadiga nos diferentes grupos musculares. Foi verificada uma queda significativa de desempenho, tanto nos homens quanto nas mulheres, da primeira à quarta série em todos os exercícios investigados. Porém, embora a magnitude da fadiga tenha sido maior nos homens, nos três exercícios, o efeito do sexo foi identificado somente no exercício rosca direta de bíceps. Os resultados indicaram que homens e mulheres apresentam comportamentos relativamente diferentes em séries múltiplas de exercícios com pesos. “As mulheres apresentam desempenho mais estável e maior capacidade de resistência à fadiga, sobretudo no exercício rosca direta de bíceps”, aponta o artigo.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE – VOL. 11 –
Nº 5 – NITERÓI SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt